

# **EROTISMO E POESIA: A PERCEPÇÃO DA SENSUALIDADE NA OBRA O AMOR NATURAL DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.**

**SANTOS, Lúcio Flávio Xavier.**

[lfsvxavier@yahoo.com.br](mailto:lfsvxavier@yahoo.com.br)

**SILVA, Mary Jane Dias da. (Orientadora)**

Graduada em Letras Vernáculas e Administração de empresas pela UFS, Mestre em Educação, Prof<sup>ª</sup> do Curso Letras Português / Inglês da Universidade Tiradentes – UNIT.

[mariba@superig.com.br](mailto:mariba@superig.com.br)

## **RESUMO**

O presente artigo pretende analisar alguns poemas do livro *O Amor Natural*, de Carlos Drummond de Andrade, com o objetivo de expor a percepção da sensualidade por parte do poeta, destacando a linguagem (através das imagens) utilizada, as imagens construídas e sua importância na construção de uma lírica erótica/amorosa.

O percurso da temática erótica na poética de Drummond já foi identificado há muito por alguns estudiosos. Sintonizando os movimentos, que tornaram a sexualidade objeto de discussão e transformação, Drummond expressa sua leitura sobre a experiência sexual/erótica em seus poemas e nos remete a um entendimento mais profundo e ousado do livro *O Amor Natural*.

Tomando-se com referência para esse estudo literário a análise do poeta modernista Carlos Drummond, tendeu-se, prioritariamente, a um estudo através de referências bibliográficas. Assim, os excertos do livro do citado autor também estão em no corpo do artigo.

## 1. INTRODUÇÃO

Para a estruturação do artigo foi necessário pesquisar alguns dos principais trabalhos a respeito da obra erótica/pornográfica de Carlos Drummond Andrade, dentre os quais destacam-se os estudos de Houaiss – *Vaginas Entrelinhas* 1984; Pazo – *O Erotismo Místico em Drummond* 1985; Sant'Anna – *O Erotismo nos deixa Gauche? In: O Amor Natural* 1993, Etcheverry – *Ensaio-Conferência Sobre o Erotismo em Drummond, In: O Amor Natural*, 1981.

O erotismo em Drummond tem sido o tema de pesquisa e de compreensão mais profunda da obra do poeta mineiro.

As discussões favorecem uma aplicação dos conceitos e tratamento dado aos textos dos termos obsceno, erótico e pornográfico para em seguida guardar as devidas significações para os seus usos mais específicos na poesia, por exemplo, os termos guardam relação com uma forma de compreender e vivenciar a sexualidade e existência. Mas ainda aproximar esses significados à concepção de sensualidade na poesia.

Situado nessa discussão, esse artigo procura analisar alguns poemas de Carlos Drummond de Andrade pertencentes ao livro *O Amor Natural*, explicitando a percepção da sensualidade do autor em sua obra erótica e pornográfica. Como o estudo aborda a visão do elemento sensual na poética drummondiana, subentende-se que a análise entre a pornografia e o erotismo referentes aos poemas da tão inquietante obra, fazem parte da abordagem do trabalho.

Este é um livro que perturbará alguns, decepcionará outros e em outros mais reafirmará a

admiração pelo o autor.

“ Aqueles que se habituarem a ler suas crônicas ironicamente suaves e a tê-lo como o velho poeta meio tímido e simpático, este livro poderá incomodar ou não”.

Estes excertos indicam a recepção que *O Amor Natural* teve no circuito literário.

Sant’Anna, (1992) refere-se a um artigo de Manuel Etcheverry que trata do erotismo em Drummond. Nele, o intelectual argentino trata de apagar os limites entre o obsceno e erótico, tão evidenciado por muitos, lembrando que o conceito de obscenidade é relativo.

Como bem elucidou Etcheverry, os limites entre o erótico e o pornográfico são ultrapassados ou não, a depender do contexto sócio- cultural do leitor. Para perceber melhor estes limites, precisamos entender os conceitos de erotismo e pornografia. Assim nos remeteremos às definições de Phulmann (2000, p.1). O erotismo, para o autor é uma forma de estimular o impulso sexual, que é o componente psicossomático do comportamento sexual. O impulso sexual é o afluxo vital das energias sexuais; são semelhantes, porém não iguais aos instintos. Já a pornografia, o autor conceitua como um tipo de erotismo, onde são mobilizados figuras, imagens, desenhos, contos, filmes eróticos, etc, com o objetivo de fantasiar um relacionamento sexual, em uma masturbação ou mesmo em uma relação sexual concreta.

Houaiss afirma que “O tema do livro que é apresentado despido de pudores poéticos e se inscreve dentro de uma tradição filosófica e poética do erotismo e da obscenidade”. (HOUAISS, 1984, p.12)

De acordo com Pazo “O erotismo em Drummond tem um fundo místico que se afasta da pornografia”. (PAZO, 1993, p.81).

Segundo Sant'Anna, "São textos repletos de vida e sensualidade onde o autor se introjeta ao mesmo tempo em que se expõe, desbravando o corpo enquanto busca na fluidez e sensualidade da linguagem". (SANT' ANA, 1993, p.1)

Para Etcheverry, " Os poemas de Drummond trazem a sensualidade das palavras, que ampliam a vontade de dizer da sensualidade do corpo, além de se correlacionarem em ordem de construção estética e erótica". (Etcheverry 1981,p.17).

Neste sentido, os poemas contidos na obra de Drummond, atingem um nível de auto transcendência e colocam em questão não apenas o poeta, mas de uma forma muito contundente, também os conceitos e preconceitos de quem lê porque muitas vezes, estas definições não estão claras para o leitor. A constatação é a de que enquanto alguns críticos e leitores de Drummond têm a tendência de definir a obra como pornográfica, outros argumentam que ela é erótica. Embora o foco principal do nosso trabalho seja a percepção do autor, é importante fazer a referência ao leitor para por em relevo a importância do livro *O Amor Natural* e do seu estudo. Um trabalho poético e instigante que propicie o confronto entre leitor e poesia mostra o quão importante é a obra, e, como possui tamanho valor merece ser estudada, o que justifica a realização desse artigo.

Estes trabalhos nos deram o embasamento necessário para confrontar idéias e análises dos autores na formação do objeto de estudo do presente artigo que aborda a percepção da sensualidade de Carlos Drummond em alguns poemas do livro *O Amor Natural*.

Para o processo de composição do trabalho, os procedimentos foram as pesquisas

bibliográficas, documentais e de internet, métodos estes, de grande relevância que nos propiciou um maior e melhor detalhamento de informações para a construção do artigo.

## 2. SEXO COMO TEMÁTICA LITERÁRIA

Há cerca de 2 500 anos na Grécia, representações de nudez eram comuns em estátuas de corpos bem definidos e cenas eróticas enfeitavam vasos. Em procissões, famílias erguiam peças fálicas como se fossem imagens sagradas. Seria insano por parte de qualquer cidadão, hoje em dia, uma prática igual ou parecida com esta, mas o tempo e suas transformações vão moldando o indivíduo ou a sua época. Como ocorre também no termo *pornográfico*, que apareceu pela primeira vez nos *Diários de uma Cortesã*, em que Luciano narra histórias sobre prostitutas e orgias - a palavra *pornographos* significava *escritos sobre prostitutas*. Aos poucos, qualificou-se como pornográfico tudo o que descrevia as relações sexuais sem amor. (SARANE, 2005, pg. 05).

O Império Romano que dominou o Ocidente e em seu período decadente perdeu sua ética e valores, cedeu lugar a uma crescente brutalidade sexual nas figuras de Nero, Tibério e Calígula. A Idade Média, dominada pela religião, promoveu a repressão da sexualidade e manteve a política de eliminar o erotismo através da culpa, auto-flagelos, castigos físicos e sublimação religiosa. No século XIV, Boccaccio , publica *Decamon*, confissões de pessoas da nobreza, ligadas a aventuras de amantes e maridos infiéis. No renascimento da cultura ocidental, surge na Itália Aretino, que publica contos eróticos. Na França de 1740, surge o mais famoso escritor do erotismo, o Marques de Sade, associando sexo e crueldade em meio à luxúria palaciana. Na Áustria, alguns anos mais tarde, surge Leopold Von Sacher – Masoch com seu romance auto-biográfico *A Vênus das peles* em que consolida as bases do sadomasoquismo

moderno. Na Inglaterra, John Cleland escreve *Fanny Hill*, uma das mais importantes obras sobre pornografia já escritas. No final do século XIX, Oscar Wilde é um precursor da pornografia que envolve a temática do homossexualismo, com a publicação do livro *O Retrato de Dorian Gray*.

No decorrer do século XX, o sentido do termo *pornografia* mudou. Hoje, nos dicionários, pornografia é a expressão ou sugestão de assuntos obscenos. Na sociedade moderna, a pornografia passou a se diferenciar do erotismo nos seus aspectos estéticos e éticos, no seu conteúdo mais explícito, na ausência de envolvimento, compromisso e afeto. A pornografia apenas veio enfatizar o prazer solitário masturbatório, evitando o requinte artístico, a profundidade e o clima de paixão e enamoramento quase sempre presentes no erotismo, que, por sua vez, se caracteriza por ser mais implícito.

Na literatura, o erotismo possui um histórico diferente por ter uma outra conotação. O texto erótico mais antigo publicado é o Banquete de Plantão. O narrador Aristófanes conta que, na origem a humanidade se compunha dos homens, das mulheres e um terceiro ser denominado andrógênio. Ser, este completo e de grande poder que fazia a fusão entre o masculino e o feminino. Os andrógenos possuíam formas perfeitas e aprimoradas com quatro mãos, quatro orelhas e quatro pernas, duas cabeças, dois órgãos sexuais. Mas cometeram o erro de desafiar os deuses. Então como castigo, Zeus, o deus do Olimpo, os separaram com seus raios. Os andrógenos foram cortados em duas partes passando a se sentirem mais fracos, incompletos e infelizes. Cada parte iniciou uma procura constante pela outra parte.

“Os novos seres mutilados passam a procurar em toda parte sua cara metade, sua alma gêmea. Quando acontece de se encontrarem novamente, a atração é extremamente forte com

muito erotismo, desejam restaurar a antiga perfeição”. (PHULMANN, 2000, p. 3).

Esta forma de nova idéia está tão presente na concepção do amor que podemos relacionar a toda uma tradição literária e filosófica cujo tópico é o amor e traduz a busca humana pela felicidade.

## 2.1. A TRAGETÓRIA ERÓTICA DRUMMONIANA.

O erotismo inicial de Drummond é legado geralmente às suas poesias de humor, herança do poema piada modernista, pois era apresentado sempre contraposto a outro ponto fundamental de seus dois primeiros livros: a castidade, o livro *N’Alguma poesia*, o poeta constantemente vai se perguntar por que os desejos fazem com que ele se afaste da pureza e se desvirtue. “Seu coração pergunta, mas seus olhos também são gauches, são olhos que verão mais fundo, verão retos e clitóris. O tema tem continuidade no livro *O Amor Natural*, esta pergunta que não parece querer calar.” (SANCHES,2000,p.2)

Embora alguns poemas desse livro *O Amor Natural* datem de antes dos anos 70, o poeta só começou a liberá-los quando, coincidentemente, a desabusada poesia marginal dos novos poetas das décadas de 60 e, sobretudo, 70 surgiram pontuando a chamada revolução sexual . Revolução de natureza social e cultural que durante o século XX, afetou o comportamento nas sociedades ocidentais. Séculos de repressão criaram uma maneira de viver antinatural e neurotizante. Por conta disso, em diversos aspectos, a libertação tornou-se uma necessidade da espécie e sua urgência se manifestou tanto em termos teóricos quanto práticos.

O principal objetivo foi a eliminação, ou pelo menos a diminuição, da repressão sexual - que Freud <sup>1</sup>via como um mal necessário à civilização, e Reich<sup>2</sup> como um instrumento do domínio exercido por uma classe dominante sobre o todo da sociedade. Para os jovens dos anos 60, a geração que se caracterizou por seu interesse por sexo, drogas e rock and roll, e que tinha como um dos slogans favoritos a famosa sentença *Make love, not war*, (*Faça amor, não faça guerra*) a sexualidade e tudo que a envolvia, vinha indiscutivelmente em primeiro lugar. A liberdade sexual foi o traço de comportamento que melhor caracterizou o flower power<sup>3</sup>. Isto significa que social e historicamente o poeta se sentiu mais autorizado a liberar seus textos aos poucos.

Uma das necessidades que se apresentaram, naquela época em que houve esse despertar para uma nova maneira de viver, era de valorização dos sentidos e, portanto, de valorização do corpo. Era uma autêntica política do corpo já naquele momento. Porque esta parte do ser humano tão importante, como materialização do espírito, afinal de contas, era relegada a uma condição inferior pela cultura estabelecida em nome dos interesses do espírito, dos interesses chamados elevados. (MACIEL, 1981, p. 77)

A partir da leitura de alguns poemas produzidos nas décadas de 60 e 70, nota-se que além de um simples erotismo, Drummond começou a desenvolver, mesmo que comedidamente, uma nova poética que passa a fazer parte do contexto de mudanças das relações sócio-sexuais que ocorria no período. Em meados dos anos 70, Drummond escreve um tipo de poesia que viria a escandalizar leitores mal informados, mesmo no ano de 1992, quando foi publicado *O Amor Natural*. O livro revelou poesias erótico-pornográficas que o autor manteve ocultas por muito tempo.

É o poeta gauche que vai nos apresentar novamente o nosso mundo com suas mudanças

---

<sup>1</sup> Sigmund Freud (1856-1939). O Pai da psicanálise revolucionou para sempre o pensamento de uma era.

<sup>2</sup> Wilhelm Reich (1897-1957) Desenvolveu uma pesquisa dos processos energéticos, primordiais e vitais.

<sup>3</sup> Flower Power (1960) Movimento na época de resposta à Guerra Fria.



e transformações: o poeta viu passar diante de seus olhos uma revolução sexual nos anos 60.

O nojo do substantivo – foi a trint’anos –  
 ao sol de hoje se derrete. Nádegas aparecem  
 em anúncios, ruas, ônibus, tevês.  
 O corpo soltou-se. A luz do dia saúda-o,  
 nudez conquistada, proclamada.  
 Estuda-se nova geografia.  
 Canais implícitos, adianta nomeá-los? Esperam o beijo  
 do consumidor amante, língua e membro exploradores  
 E a língua vai osculando a castanha clitórida,  
 a penumbra retal.  
 A amada quer expressamente falar e gozar  
 gozar e falar  
 vocábulos antes proibidos  
 e a volúpia do vocábulo emoldura sagrada volúpia.  
 (DRUMMOND, 1992, p.50)

O fenômeno comportamental acentuou em Drummond a influência que o poeta sofreu de Bataille <sup>4</sup> e Rougemont <sup>5</sup> e assim pôde desmascarar seus recalques e verbalizar o que seus olhos não perguntavam em uma de suas primeiras faces.

As poesias eróticas de Drummond sempre existiram, desde *O poema de Sete Faces*, mas foram se desenvolvendo de acordo com cada contexto cultural por qual passou o poeta, determinando a sua forma. Considerando que para os românticos uma alvura de calcanhar era um fetiche, nos anos 30, as coisas já começavam a tomar sol e o fetichismo já envolvia outras partes do corpo. As pernas do bonde podem comprovar isso, como todas as pernas de *N`Alguma Poesia*. Mas o tempo passava e os fetiches mudavam.

---

<sup>4</sup> George Bataille (1897-1962) Autor de *Erotisme* e de outros livros. È tido como um guru daqueles que transgridem todas as barreiras sexuais.

<sup>5</sup> Denis de Rougemont (1906-1985) Filósofo e ensaísta europeu. Não-conformista, buscou definir o indefinível; obter conhecimento da natureza e do homem.

O Bonde

O bonde passa cheio de pernas.  
 Pernas brancas, pretas, amarelas.  
 Para quê tanta perna, meu Deus, pergunta o meu coração.  
 Porém os meus olhos não perguntam nada.

Nos seus três últimos decênios, o poeta viu transformações radicais. Fetiche por pernas transformou-se em algo banal. Bundas e peitos viraram um fetiche descartável e em curto prazo. Instaura-se aos poucos na visão poética a visão microscópica do sexo, o derradeiro desvendamento do corpo.

SANT'ANA admite que a complexidade e a sutileza erótica drummonniana já eram conhecidas pois, já estavam presentes nos seus poemas do “conhecimento amoroso”, em que não faltavam alusões sexuais. A expressão franca, direta e desimpedida do sexo, porém, é uma novidade, não só em Drummond, mas na poesia brasileira em geral. O fato de esses poemas serem produto do período crepuscular do poeta não significa que neles não haja grandes momentos ou mesmo grandes poemas, como é o caso de *Era manhã de Setembro*, cuja finura faz com que esqueçamos todas as grosserias que cercaram o assunto, desde velhos tempos romanos.

Era manhã de setembro  
 e  
 ela me beijava o membro

Aviões e nuvens passavam  
 Coros negros rebramiam  
 Ela me beijava o membro

O meu tempo de menino  
 O meu tempo ainda futuro  
 Cruzados floriam junto

---

Ela me beijava o membro

Um passarinho cantava,  
Bem dentro da árvore, dentro.  
Da terra, de mim, da morte

Morte e primavera em rama  
Disputavam-se a água clara  
Água que dobrava a sede

Ela me beijava o membro

[...]

Dos beijos era o mais casto  
Na pureza despojada  
Que é própria da coisa dada

[...]

Beijava o membro

Pensando nos outros homens  
eu tinha pena de todos  
aprisionados no mundo

Meu império se estendia  
Por toda a praia deserta  
E a cada sentido alerta

Ela me beijava o membro

O capítulo do ser  
o mistério de existir  
o desencontro de amar

Eram tudo ondas caladas  
morrendo num cais longínquo  
e uma cidade se erguia

radiante de pedrarias  
de ódios apaziguados  
e o espasmo vinha na brisa

[...]

Beijava o membro  
beijava  
e se morria beijando  
a renascer em setembro

Como podemos notar, é por meio da forma muito bem elaborada que Drummond,

consegue imprimir delicadeza e suavidade ao compor um poema de alto teor erótico. Dessa forma, o que poderia simplesmente remeter à vulgaridade se insere em um todo poético no qual a principal percepção é a da beleza de sua construção. As imagens arroladas remetem à experiência da felicidade.

## 2.2. A SENSUALIDADE EM DRUMMOND

Para se efetivar a análise proposta de explicitar a percepção da sensualidade do autor, foram escolhidos alguns poemas do livro *O Amor Natural* (1992). Buscaremos por meio destes pôr em destaque aquilo a que se propõe o artigo, que é a percepção da sensualidade do poeta, como ela é trabalhada a partir da forma e do conteúdo.

No livro *O Amor Natural* salienta-se o trabalho de composição de palavras por justaposição e aglutinação que vão construir termos perfeitos para descrever as relações sexuais e a anatomia e ainda as tradicionais repetições de palavras e de estruturas sintáticas.

*As vaginas, pênis e clitóris* que saíram da boca do poeta chocaram porque são explícitos, mas não são termos populares como *buceta e caralho*. O poeta, ao escrever suas poesias eróticas não é baixo, pornográfico, no sentido pejorativo. Pelo contrário, assume uma linguagem elevada para tratar de um tema tido como baixo. “Sua obra poética, toda sua poesia é selada com chave de ouro, com o amor, mas mais que isso: com uma amor isento de limites e recalques, *um amor natural*”. (SANCHES, 2000, p.10).

Através do poema "*O Amor pois que é palavra essencial*"(Idem, p.5), poderemos

constatar a sublime e requintada percepção da sensualidade do autor em suas obras.

Amor - pois que é palavra essencial  
Comece esta canção e toda a envolva.  
Amor guie o meu verso, e enquanto o guia,  
reúna alma e desejo, membro e vulva.

Quem ousará dizer que ele é só alma?  
Quem não sente no corpo a alma expandir-se  
até desabrochar em puro grito  
de orgasmo, num instante de infinito ?

O corpo noutro corpo entrelaçado,  
fundido, dissolvido, volta á origem  
dos seres, que Platão viu completados:  
é um, perfeito em dois; são dois em um.

Integração na cama ou já no cosmo?  
Onde termina o quarto e chega aos astros?  
Que força em nossos flancos nos transporta  
a essa extrema região, etérea, eterna ?

Ao delicioso toque do clitóris,  
já tudo se transforma, num relâmpago.  
Em pequenino ponto desse corpo,  
a fonte, o fogo, o mel se concentraram.

Vai a penetração rompendo nuvens  
e devassando sóis tão fulgurantes  
que nunca a vista humana os surpotara,  
mas, varado de luz, o coito segue.

E se prossegue e se espraia de tal sorte  
que além de nós, além da propia vida,  
a idéia de gozar está gozando.

E num sofrer de gozo entre palavras,  
menos que isto, sons, arquejos, ais,  
um só espasmo em nós atinge o clímax:  
é quando o amor morre de amor, divino.

Quantas vezes morremos um no outro,  
no úmido subterrâneo da vagina,  
nessa morte mais suave do que o sono:  
a pausa dos sentidos, satisfeita.

Então a paz se instaura. A paz dos deuses,  
estendidos na cama, qual estátuas  
vestidas de suor, agradecendo  
o que a um deus acrescenta o amor terrestre.

Drummond trabalha no poema um amor supra-celeste e amor terrestre, amor intelectual e amor sensual, uma idealização transcendente, uma experiência sensível dos limites extremos da vivência humana. A sensualidade constrói um roteiro que leva o poeta a deixar-se seduzir e revela sua relação com as palavras e suas tentativas de abordagens para desvelar significados que inaugurem a vida. Ele tenta conciliar as correntes carnal e espiritualizante ao longo das estrofes:

"(...) Amor guie o meu verso, e enquanto guia / reúna alma e desejo, membro e vulva". (Idem, p.5).

" quem ousará dizer que ele é só alma ? / Quem não sente no corpo a alma expandir-se/ até desabrochar em puro grito/ de orgasmo, num instante de infinito?" (Idem, p. 5).

“O corpo noutro corpo entrelaçado, / fundido, dissolvido, a volta à origem/ dos seres, que Platão viu contemplados: é um, perfeito em dois ;são dois em um.”. (Idem, p5)”.

E assim sucessivamente Carlos Drummond vai alternando e entrecruzando os versos ora num aspecto espiritual ou afetivo, ora num aspecto carnal, numa tentativa de conciliá-los, transformando o amor em algo mais sublime, sem perder a realidade do momento físico.

As palavras exercem sobre ele um poder de sedução tão grande, que o deixa inerte, inoperante. Porém, em dado momento, a sedução se transforma em generosidade ou em generosa oferta e entrega, elas lhe oferecem com gozo, com êxtase as suas intimidades, e ele, deslumbrando se deixa enlambuzar pelo prazer, como podemos notar na oitava estrofe do poema.

(...)  
 E num sofrer de gozo entre palavras,  
 menos que isto, sons, arquejos, ais,  
 um só espasmo em nós atinge o clímax:  
 é quando o amor morre de amor, divino.  
 (Idem, p.7)

Já no poema “O chão é a cama”, Drummond trará além da sensualidade e erotismo proveniente das palavras a ativação erótica pelas imagens, e irá usá-las com sons de palavras semelhantes para ativar todos os sentidos do leitor. Da mesma forma que a sensualidade existe para o masculino e feminino, assim as palavras no poema tornam-se eroticamente femininas e masculinas.

O chão é a cama para o amor urgente,  
 amor que não espera ir para cama.  
 sobre tapete ou duro piso, a gente  
 compõe de corpo e corpo a úmida trama.

e para repousar do amor, vamos à cama.  
 (DRUMMOND, 1992, p. 27).

E através de uma linguagem rebuscada, termos nobres às metáforas populares que descrevem o sexo e formas métricas clássicas com um tom solene e alguns poemas lúdicos, como lúdicos devem ser os atos de amor, Carlos Drummond explicitou sua percepção da sensualidade em seus poemas com muita ousadia e destreza em um tema tão polêmico e encantador como é o erotismo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre a percepção da sensualidade do poeta Carlos Drummond de Andrade em alguns poemas do livro *O amor Natural*, nos fez enveredar por vários caminhos. Adentramos nas perspectivas do erotismo, pornografia e sensualidade tendo em vista o desnudamento temático dos assuntos abordados e sua participação em futuras análises relativas à obra de Drummond com o intuito de suscitar novas conclusões. Esperamos despertar o interesse em estudiosos e curiosos e conseqüentemente enriquecer o conhecimento acadêmico e científico.



